

## **CBV lança bola inteligente para facilitar marcação**

### **Educação Física**

Enviado por:

Postado em:18/05/2009

Os árbitros da Superliga de vôlei deverão receber um alento na temporada 2009/2010, prevista para começar em novembro. Está prevista para a próxima edição da competição nacional a implementação da "bola inteligente", chamada de d-Tech, que informa ao juiz se a cortada ou o saque caíram dentro da quadra.Saiba mais...

Fonte: Estadão.com.br Com o nome de d-Tech, bola irá informar ao juiz se a cortada ou o saque caíram dentro da quadra. SÃO PAULO - Os árbitros da Superliga de vôlei deverão receber um alento na temporada 2009/2010, prevista para começar em novembro. Está prevista para a próxima edição da competição nacional a implementação da "bola inteligente", chamada de d-Tech, que informa ao juiz se a cortada ou o saque caíram dentro da quadra. A novidade foi apresentada oficialmente nesta quinta-feira pela Penalty, fabricante de material esportivo, e pela Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), que fizeram o projeto em parceria com a 3Rcorp, empresa responsável pela criação do chip que será inserido no centro da bola para transmitir informação a sensores instalados em quatro antenas ao redor da área de jogo. No momento do quique no chão, as câmeras focadas nas linhas registram a trajetória e passam a imagem para computadores instalados na bancada dos mesários. "O árbitro pode usar um palm top (computador de mão) para ver a imagem, mas isso tomaria um tempo importante da partida. O ideal é que haja um sinal luminoso (para indicar se a bola entrou ou saiu) para agilizar o jogo", explicou Ary Graça, presidente da CBV. Esta é a segunda vez em três anos que a CBV apresenta uma "bola inteligente". A primeira, em 2006, tinha só o chip e apresentava uma grande margem de erro, por isso foi logo descartada. Para corrigir o problema, as câmeras foram adicionada à ideia. "O resultado só é perfeito por causa do chip aliado às câmeras", afirmou Roberto Stefano, presidente da Penalty. O projeto é inédito no vôlei mundial e custou aproximadamente US\$ 2 milhões à Penalty. Só foi utilizado em testes nos treinamentos da equipe masculina do São Bernardo/Santander. Nesta quinta, o time juvenil da equipe paulista fez uma apresentação no Ginásio José Correa, em Barueri. Para contar com a novidade na próxima Superliga, a CBV terá de pagar R\$ 30 mil à Penalty. Ainda assim, o sistema não poderá ser usado em todos os jogos. "É como no tênis: o tira-teima para saber se a bolinha saiu só existe na quadra principal", comparou o presidente da fabricante de material esportivo. Fonte: Portal da Educação Física